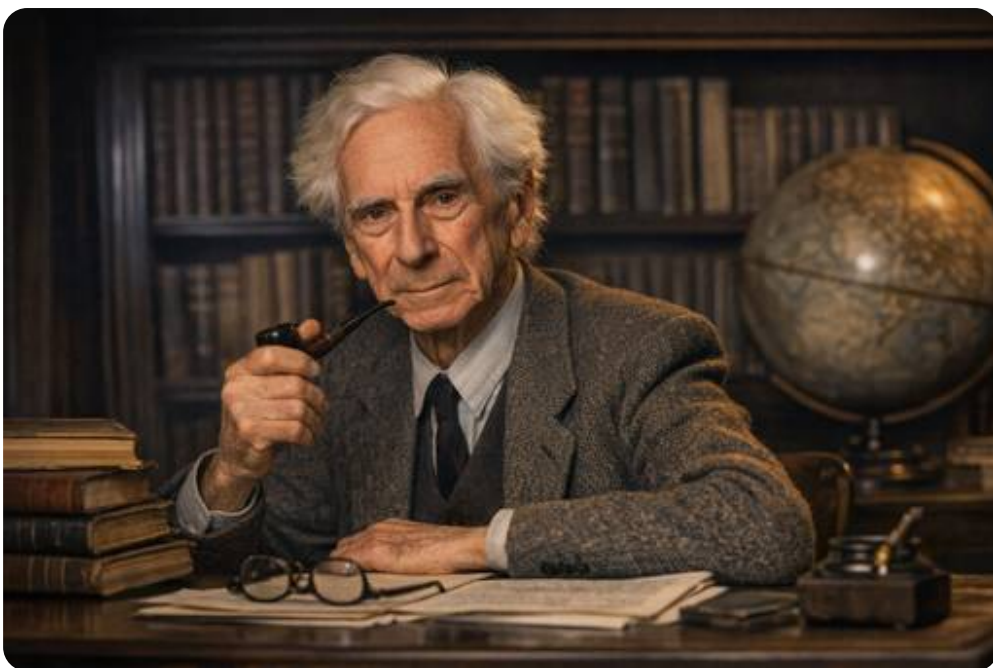




Bertrand Russell e a honra da lucidez

Publicado em 2026-03-21 21:43:50



BOX DE FACTOS

- Bertrand Russell foi filósofo, lógico, matemático, ensaísta e uma das consciências críticas mais marcantes do século XX.
- A sua obra cruza lógica, epistemologia, filosofia da linguagem, política, ética, religião e crítica social.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Entre as suas obras mais influentes contam-se **1**ne

Problems of Philosophy, Why I Am Not a Christian, The Conquest of Happiness e A History of Western Philosophy.

- Foi para muitos leitores um mestre da clareza, da liberdade interior e da coragem de pensar contra a corrente.

Bertrand Russell e a honra da lucidez

Há autores que nos informam, outros que nos impressionam, e raros que nos disciplinam o espírito. Bertrand Russell pertence a essa pequena aristocracia da lucidez.

Ao longo da minha vida, fui encontrando autores que me instruíram, outros que me impressionaram e alguns que me acompanharam como uma forma de disciplina interior. Bertrand Russell pertence, para mim, a esta última categoria. Não foi apenas um filósofo que admirei e que me fascinou;

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O que sempre me atraiu em Russell foi a sua rara combinação de clareza, independência e coragem. Há pensadores que parecem querer envolver o mundo numa linguagem opaca, como se a obscuridade fosse prova de profundidade. Russell fazia o contrário. Escrevia e pensava como quem abre janelas. Lia-se e sentia-se logo ali uma espécie de higiene do espírito. As ideias, em vez de se esconderem atrás de fumaças conceptuais, apareciam nuas, examináveis, vulneráveis à crítica. E essa é talvez uma das formas mais nobres de honestidade intelectual.

A clareza como ética

Mas Russell não foi apenas claro; foi livre. E essa liberdade, nele, tinha uma musculatura rara. Não era a liberdade superficial de quem se limita a ser excêntrico ou provocador. Era algo mais exigente: a liberdade de não se render ao dogma, à tradição, à pressão do grupo, à autoridade instituída, nem sequer às próprias convicções quando estas deixavam de resistir ao exame racional. Num mundo em que tantos pensam por filiação, por medo ou por conveniência, Russell pensava por responsabilidade.

Essa atitude vê-se tanto nas suas obras mais técnicas como nas mais ensaísticas. Em **The Principles of Mathematics** e depois em **Principia Mathematica**,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

movediço. Nesse gesto há qualquer coisa de profundamente civilizacional: a convicção de que o espírito humano deve esforçar-se por construir com exactidão, e não contentar-se com o improvisado elegante.

A razão sem muletas

Mas seria um erro reduzir Russell ao lógico ou ao matemático. O que o torna verdadeiramente excepcional é ter conseguido unir esse rigor extremo a uma atenção permanente à condição humana. Em **The Problems of Philosophy**, por exemplo, vê-se um Russell que, sem perder precisão, procura tornar acessíveis questões fundamentais sobre o conhecimento, a realidade e os limites da certeza. Já aí se percebe que pensar não é, para ele, uma actividade ornamental; é uma forma de enfrentar o enigma da existência sem recorrer a muletas sentimentais ou metafísicas.

Essa recusa de muletas torna-se ainda mais visível em textos como **Why I Am Not a Christian**. Aqui, Russell surge como uma consciência intelectual que não aceita que certas crenças fiquem acima do escrutínio só porque são antigas, socialmente respeitadas ou emocionalmente reconfortantes. O que admiro nele não é apenas a crítica da religião; é o princípio mais fundo que essa crítica revela: o de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A lucidez aplicada à vida humana

Ao mesmo tempo, Russell tinha a rara capacidade de pensar a vida comum sem cair na banalidade. Em **The Conquest of Happiness**, ele mostra que um espírito rigoroso não precisa de se afastar da experiência quotidiana. Pode perguntar, com inteira seriedade, o que faz uma vida mais habitável, mais equilibrada, menos escravizada pelo medo, pela vaidade, pela inveja ou pelo tédio. Não se trata ali de consolo fácil, mas de uma sabedoria laica, despojada, quase austera, que procura tornar a existência mais lúcida e menos desordenada.

Noutro registo, **Power: A New Social Analysis** revela uma faceta que sempre me interessou particularmente: a sua atenção aos mecanismos do poder. Russell compreendeu que o poder não é apenas um instrumento ocasional da política; é uma força estruturante da vida colectiva, capaz de se disfarçar, de se infiltrar, de se reproduzir, de moldar instituições e consciências. Para quem, como eu, sempre viu na crítica do poder uma exigência moral e não apenas ideológica, Russell é um companheiro de grande afinidade. Ele percebe que os sistemas humanos não vivem apenas de boas intenções ou de fórmulas jurídicas; vivem também de relações de domínio, de hierarquias, de captura, de medo e de manipulação.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

servil. E isto também é admirável. Ele lê os grandes nomes não como santos intocáveis, mas como interlocutores vivos, falíveis, por vezes grandiosos, por vezes ilusórios. Essa atitude é profundamente saudável. A cultura, para Russell, não é um altar; é um campo de análise. A tradição não deve ser adorada; deve ser compreendida, discutida, depurada. E esse é, mais uma vez, um ensinamento precioso num mundo demasiado inclinado a idolatrias intelectuais.

O que mais me marca, porém, é que Russell nunca separou completamente pensamento e responsabilidade moral. Mesmo quando errava — e errava, como todos os grandes espíritos — havia nele a sensação de um homem que procurava agir segundo aquilo que julgava verdadeiro e justo. Não o vejo como uma figura perfeita, mas como uma figura íntegra no sentido mais difícil da palavra: alguém que tentou manter unidas a inteligência, a consciência e a coragem.

A dignidade de pensar contra o ruído

Talvez seja essa a razão mais profunda da minha admiração. Russell não me interessa apenas como filósofo notável, mas como exemplo de atitude perante o mundo. Ensinou-me que a clareza é uma forma de ética; que a razão pode ser uma defesa contra a manipulação; que a independência

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Num tempo como o nosso, saturado de ruído, propaganda, tribalismo e superficialidade, Bertrand Russell continua a ser uma presença necessária. Lembrar Russell é lembrar que a inteligência não deve servir para ornamentar o erro, mas para o desmontar. Que o pensamento não existe para agradar à multidão, mas para lhe resistir quando necessário. E que a liberdade, antes de ser política, começa por ser interior: a liberdade de examinar, de duvidar, de corrigir, de não ajoelhar perante o absurdo só porque ele se apresenta com ar respeitável.

Epílogo

Se tivesse de dizer, em poucas palavras, o que Bertrand Russell representa para mim, diria isto: representa a honra da lucidez. A coragem de ver claro, de pensar limpo e de não abdicar da razão mesmo quando o mundo inteiro parece preferir o conforto da névoa.

Bertrand Russell ensinou-me que pensar bem não é um luxo da inteligência; é uma forma de dignidade perante o caos do mundo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

1910–1913)

The Problems of Philosophy (1912)

Our Knowledge of the External World (1914)

Why Men Fight (1916)

Introduction to Mathematical Philosophy (1919)

The Analysis of Mind (1921)

The ABC of Relativity (1925)

Why I Am Not a Christian (1927)

The Conquest of Happiness (1930)

Education and the Social Order (1932)

Power: A New Social Analysis (1938)

A History of Western Philosophy (1945)

Human Knowledge: Its Scope and Limits (1948)

Unpopular Essays (1950)

Artigo de opinião por : **Francisco Gonçalves**

Em **Fragmentos do Caos**, escrevemos para honrar os espíritos que nos ensinaram a pensar sem joelhos e a olhar o mundo sem véus.

Notas do autor

Bertrand Russell acompanhou-me desde a juventude.
Li-o com fascínio na idade em que a mente procura

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- Francisco Gonçalves (2026)

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)